

Os prós e os contras da nova caderneta

Aplicação pagará um dos melhores retornos na renda fixa; desvantagem é o prazo de 90 dias

ROSANGELA DOLIS

A nova caderneta, chamada Depósito a Prazo de Reaplicação Automática, abre a possibilidade para pequenos e médios investidores obterem um dos melhores retornos no segmento de renda fixa. Seu rendimento ficará colado ao dos CDB que têm as maiores taxas do mercado, superior, portanto, ao das cadernetas tradicionais. A desvantagem é que o dinheiro tem de ficar depositado por 90 dias. Alguns bancos já oferecerão a nova opção amanhã, como o BCN, que exigirá depósito mínimo de R\$ 500,00.

A aplicação será corrigida pela Taxa Básica Financeira (TBF), que refletirá a média dos juros dos CDB. A nova caderneta poderá até render mais do que os CDB de grandes quantias, porque os bancos poderão oferecer juros sobre a TBF. O BCN não pagará juros.

Ao aplicar, o investidor não saberá quanto vai receber no fim de três meses. A TBF será divulgada para períodos de 30 dias, e a remuneração total será a soma das três taxas apuradas no período. Como a TR, haverá uma TBF para cada dia do mês, com efeito 30 dias depois. Assim, o rendimento bruto final será conhecido só um mês antes do seu crédito. A expectativa é de que depósitos amanhã paguem, para os primeiros 30 dias, 4,21% brutos. Sobre o rendimento bruto incidirá IR de 10%, o mesmo cobrado em ou-

tras aplicações, exceto na caderneta tradicional. Com isso, a remuneração líquida ficaria em 3,78%. A dos CDB de grandes quantias está estimada em 3,79%.

Uma maneira de contornar a desvantagem do prazo

de 90 dias é abrir três contas, uma a cada mês. Assim, ganha-se a possibilidade de movimentação mensal. Mas é preciso ter certeza de que não se precisará do dinheiro antes de 90 dias, já que o crédito a cada três meses será feito sobre o menor saldo do período. Por fim, a nova poupança não terá garantia do governo em caso de o banco quebrar.

É POSSÍVEL
MONTAR UM
ESQUEMA DE
SAQUE MENSAL